

NEGÓCIOS FLORESTAIS FECHAM POSITIVAMENTE PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Em meio ao ambiente de insegurança interna causado pela lentidão e ineficácia do governo brasileiro em ajustar suas contas e, conseqüentemente, dar um rumo mais sólido à economia e um cenário internacional heterogêneo, com alguns países mostrando avanços na economia enquanto outros enfrentando desafios e retrocessos, a conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) do mês de julho de 2015 acompanha o andamento dos negócios florestais no primeiro semestre deste ano. De modo geral, pode-se apontar que vários segmentos do setor florestal, como o de papel e celulose e madeira processada estão enfrentando a crise, focando em mercado internacionais promissores e, por consequência, apresentaram desempenho acima da média da economia nacional. Por outro lado, segmentos como o de móveis estão realmente sentindo a crise e o desafio de focar no mercado externo, através da busca de uma produção mais eficiente e competitiva.

Segmento de Celulose e Papel

No primeiro semestre de 2015, foi observado no segmento nacional de celulose e papel crescimento da produção, dos preços e das exportações. A produção de celulose aumentou 4,5%, atingindo 1,4 milhões de toneladas, quando comparados maio de 2015 com maio de 2014 (IBÁ, 2015).

As exportações brasileiras de celulose e papel foram 478 e 179 milhões de toneladas, respectivamente, em junho de 2015. No primeiro semestre de 2015, as exportações nacionais de celulose e papel cresceram 3,5% e 3,8% ao mês, respectivamente (Quadro 1), o que pode ser devido à desvalorização cambial ocorrida no período (MDIC, 2015). Este é um dos poucos segmentos com rentabilidade expressiva, visto que o câmbio está compensando os efeitos negativos do aumento dos custos de produção, especialmente com folha salarial e energia, entre outros fatores.

Quadro 1 – Exportações brasileiras de celulose e papel, para o período de janeiro a junho de 2015 (US\$ FOB)

Período (Mês)	Celulose	Papel
Jan./15	422.831.553	152.591.337
Fev./15	411.587.127	143.742.943
Mar./15	461.516.918	175.561.258
Abr./15	420.254.177	174.384.373
Mai./15	372.368.445	166.750.828
Jun./15	478.319.462	179.366.096
Crescimento médio mensal (% ao mês)	3,5	3,8

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Os preços da celulose e do papel apresentaram-se crescentes no primeiro semestre de 2015 (Quadro 2), confirmando a previsão da Suzano Papel e Celulose de estoques baixos e conseqüente elevação dos preços para o primeiro semestre do ano, antes da entrada de novas unidades de produção no segmento. Entretanto, espera-se uma menor elevação nos preços ou, até mesmo, sua redução no segundo semestre deste ano, devido à entrada em operação do projeto Guaíba da CMPC Celulose Riograndense

Quadro 2 – Preço do papel e da celulose, de janeiro a julho de 2015, em São Paulo

Período (Mês)	Preço do papel offset em bobina (R\$/ton.)	Preço do papel cut size (R\$/ton.)	Preço da celulose (US\$/ton.)
Jan/15	3.294,41	3.345,93	742,79
Fev/15	3.339,05	3.382,01	744,34
Mar/15	3.338,80	3.382,01	750,00
Abr/15	3.407,37	3.438,30	758,43
Mai/15	3.407,47	3.438,30	771,61
Jun/15	3.407,81	3.438,30	785,31
Jul/15	3.407,81	3.438,30	795,92
Crescimento médio mensal (% ao mês)	0,90	0,70	1,15

Fonte: CEPEA (2015), elaborado pelos autores.

As expectativas para o segmento são otimistas com novos investimentos e redução de impostos. O segmento de celulose e papel planeja investir R\$53 bilhões até 2020. A meta é ampliar a área de florestas e a capacidade de produção de madeira em parceria com pequenos e médios produtores, segundo IBÁ (2015).

Além disso, o governador Geraldo Alckmin, do estado de São Paulo, assinou, neste mês de julho, um decreto que beneficia o segmento com a suspensão do lançamento do imposto na importação de bens de capital destinados a projetos industriais para a produção de celulose e pastas para fabricação de papel. A medida autoriza, também, o crédito integral e imediato do imposto das aquisições internas de bens para o ativo imobilizado.

Segmento de Madeira Processada

Em junho de 2015, as exportações de madeira e derivados foram de US\$196,5 milhões, representando um aumento de 1,8% em relação a maio. Já as importações foram de US\$8,5 milhões, representando uma redução de 14,5% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve um aumento de 2,7% em relação ao mês anterior, alcançando US\$188 milhões em junho. No acumulado do ano de 2015, de janeiro a junho, as exportações totalizaram US\$1.178 milhões, apresentando um aumento de 12,1%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado, indicando um crescimento em 2015. As importações de janeiro a junho de 2015 totalizaram US\$59,9 milhões e foram 21% menores em relação ao mesmo período de 2014. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 é de US\$1.118,2 milhões, 14,7% maior que igual período do ano passado (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a junho de 2014 e 2015, em US\$1.000

Mês	2015			2014			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	161.095	11.579	149.516	144.340	12.507	131.833	11,6	-7,4	13,4
Fev	180.993	9.071	171.922	184.376	13.911	170.464	-1,8	34,8	0,9
Mar	236.351	9.965	226.385	177.876	11.741	166.135	32,9	15,1	36,3
Abr	210.225	10.775	199.450	181.800	12.160	169.639	15,6	11,4	17,6
Mai	192.923	9.960	182.963	196.582	12.344	184.237	-1,9	19,3	-0,7
Jun	196.476	8.513	187.964	165.475	13.083	152.392	18,7	34,9	23,3
Acumulado	1.178.064	59.864	1.118.200	1.050.449	75.748	974.701	12,1	21,0	14,7
Variação % entre Jun a Maio	1,84	-14,53	2,73	-15,82	5,99	-17,29			

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

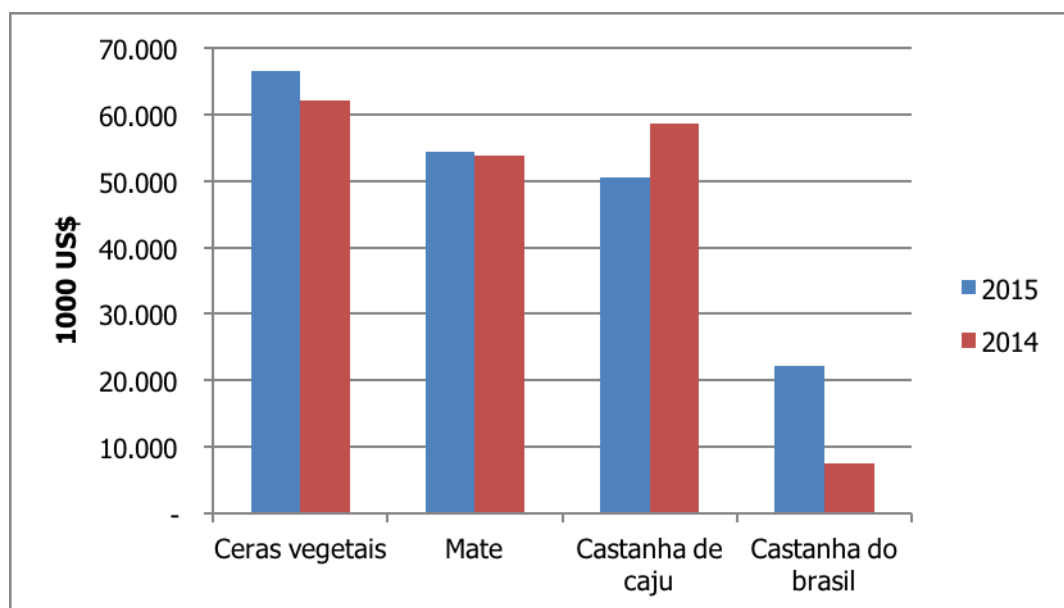
Com relação às exportações dos produtos semimanufaturados, destacaram-se os seguintes produtos: a) para o mês de junho, o cobre (+641,4%, atingindo US\$54 milhões), o ouro em forma semimanufaturada (+49,0%, atingindo US\$125 milhões) e a madeira serrada (+21,3%, atingindo US\$44 milhões); e b) para o primeiro semestre de 2015, o cobre (+109,9%), a madeira serrada (+19,7%), os semimanufaturados de ferro/aço (+12,5%) e o ouro em forma semimanufaturada (+2,9%) (MDIC, 2015). Portanto, parece que o segmento de madeira processada tem conseguido contornar a crise de uma forma mais eficiente que outros setores (MDIC, 2015).

No final do mês de junho, madeireiros de todo o país, representados por 16 sindicatos de diferentes estados, estiveram reunidos na Federação das Indústrias do Paraná (FIEP) e definiram quatro ações para aumentar a competitividade do segmento, sendo elas: propor um anexo para a NR-12 específico para o setor; destacar a atuação sindical; defender a contribuição assistencial compulsória; e compartilhar os avanços das negociações coletivas. Estas ações, consideradas prioritárias para o fortalecimento do segmento da madeira no Brasil, passam a integrar um plano de ação setorial. O presidente do Simadi e vice-presidente da FIEP, Paulo Pupo, apresentou ao grupo algumas medidas que considera fundamentais para o

desenvolvimento da indústria. Entre elas, destaca-se a mobilização junto aos governos estadual e federal pela desoneração fiscal, a exclusão do imposto sobre produtos industrializados (IPI) do compensado, desoneração do ICMS da energia elétrica, a volta do Sistema Geral de Preferências (SGP) (que permite que alguns setores de países em desenvolvimento exportem com redução ou até isenção da tarifa de importação - para a madeira compensada vendida para os Estados Unidos) e a recomposição do Reintegra – regime que permite o ressarcimento de tributos na cadeia de produção de exportadores. “Precisamos trabalhar pela defesa macro dos interesses da indústria para que haja alento”, alertou Pupo (FIEP, 2015).

Segmento de Produtos Florestais Não-Madeireiros

Diante da situação preocupante que se encontra a economia brasileira, o segmento de produtos florestais não madeiros selecionados (PFNM's) vem reagindo positivamente. No primeiro semestre de 2015, as exportações apresentaram um aumento no valor (5%) e na quantidade (25,7%), em comparação com o mesmo período de 2014, totalizando US\$195,5 milhões e 51,5 mil toneladas. Os PFNM's que menos contribuíram para este somatório, em termos monetários, são a castanha do Brasil (pará), os taninos e a borracha natural. Em contrapartida, as ceras vegetais apresentaram 34,1% de participação, o mate, 27,8%, e a castanha de caju, 25,9% (Figura 1).



Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Figura 1 – Exportações dos PFNM selecionados, de janeiro a junho de 2014 e 2015.

No mês de junho de 2015, as exportações dos PFM's selecionados foram de US\$35,4 milhões e 10,8 mil toneladas, aumentando 2,5% e 18,2%, respectivamente, em relação ao mês anterior. O mate foi o produto mais exportado. Somente a castanha do Brasil sofreu redução (-23%) no valor das exportações, quando comparadas com maio deste ano, fato não observado desde o início do ano, pois este produto ao longo dos meses apresentava sucessivos aumentos.

A borracha natural, apesar de ser o produto menos vendido para o mercado externo entre os PFM's analisados, neste mês de junho, apresentou aumento no valor de suas exportações da ordem de 7,2 vezes em relação à maio de 2015. Em relação à junho de 2014, este produto também apresentou considerável aumento, da ordem de 48,3 vezes (Quadro 4). No entanto, no leilão da PEPRO nº107/15, houve redução da oferta desse produto extrativista (ABAPOR, 2015).

Quadro 4 – Exportações e importações dos PFM selecionados, de maio a junho de 2015, em US\$1.000 FOB

Produto não madeireiro	Meses	Exportação			Importação		
		2015	2014	Variação 2015-2014	2015	2014	Variação 2015-2014
Ceras vegetais	Maio	8.965	11.004	-19%	163	145	13%
	Jun	10.194	7.665	33%	39	272	-86%
Mate	Maio	10.317	8.442	22%	-	152	-100%
	Jun	10.593	8.191	29%	19	182	-89%
Castanha de caju	Maio	9.197	7.724	19%	10.043	0	-
	Jun	9.715	10.044	-3%	2.160	935	131%
Castanha do Brasil	Maio	5.774	1.662	247%	137	0	-
	Jun	4.459	1.893	136%	0	650	-100%
Taninos	Maio	283	364	-22%	367	520	-29%
	Jun	302	237	28%	272	484	-44%
Borracha Natural	Maio	20	694	-97%	23.479	26446	-11%
	Jun	145	3	4.606%	25.098	24905	1%

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

No acumulado de 2015, de janeiro a junho, as importações dos PFM's selecionados totalizaram US\$166,1 milhões, apresentando uma redução de 8%, em relação ao mesmo período do ano passado. Em junho deste ano, US\$27,6 milhões e 17,6 mil toneladas foram importadas de ceras vegetais, mate, castanha de caju, taninos e borracha natural (Quadro 4). A castanha do Brasil não foi importada, porém, o mate passou a ser importado. Com exceção da castanha de caju, todos os demais PFM's, reduziram o valor das suas importações. No entanto, a borracha natural ainda é produto mais comprado do exterior, seguido da castanha de caju.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em julho de 2015, mantém o quadro de declínio que vem se aprofundando desde o início do ano, com quedas na produção, nas vendas, nas exportações e aumento ligeiro nas importações. O agravamento da crise interna, sem expectativa de melhora no curto e médio prazo, explica parte da debilidade em que o setor se encontra.

Internamente, a indústria moveleira, que em março tinha interrompido a sequência de quedas na produção, desde o início do ano, voltou a cair em abril e no mês de maio com maior intensidade, ou seja, queda de 10%, segundo IBGE, comparando maio de 2015 com maio de 2014.

Em junho, o acumulado das exportações dos últimos 12 meses (jul.2014 a jun.2015), para o conjunto dos dados analisados nessa pesquisa, somou US\$452 milhões, aproximadamente. Este valor é 2% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (jul.2013 a jun.2014), estando esse comércio praticamente estagnado. Analisando o acumulado do ano de 2015, as exportações dos seis primeiros meses estão 3% menores do que aquelas dos seis primeiros meses de 2014 (Quadro 5).

Os valores exportados em junho foram 1% maiores do que os do mesmo período em 2014 e 10% menores do que os do mês anterior. A desvalorização da moeda nacional continua não sendo suficiente para estimular o setor a exportar mais.

Quadro 5 – Exportações e importações totais de móveis de jan./jun.2014/15 e acumulado dos últimos 12 meses (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2014	2015	2015/2014	2014	2015	2015-2014
Janeiro	28.754	25.064	-13%	1.796	1.994	11%
Fevereiro	35.036	30.901	-12%	1.880	1.497	-20%
Março	38.596	43.464	12%	1.547	2.355	52%
Abril	35.959	35.287	-2,0%	2.406	2.142	-11%
Mai	39.338	37.223	-1%	1.718	1.399	-19%
Junho	33.122	33.383	1%	1.891	1.625	-14%
Acumulado Últimos 12 meses	443.217	452.234	2%	24.524	23.493	-4%
Acumulado no ano de 2015	210.807	205.324	-3%	9.349	11.015	18%

Fonte: MDCI (2015), elaborado pelos autores.

O acumulado das importações dos últimos 12 meses (jul.2014 a jun.2015) é 4% menor do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (jul.2013 a jun.2014), ou seja, US\$24 milhões menor, aproximadamente. As importações acumuladas nos seis primeiros meses do ano de 2015 somam US\$11 milhões, aproximadamente, e são 18% maiores do que o acumulado no mesmo período do ano de 2014. Essas importações que vinham perdendo folego voltam a aumentar mesmo diante de uma moeda desvalorizada frente ao dólar americano.

Em relação a junho de 2014, as importações de junho de 2015 apresentaram uma queda de 14%. Já com relação aos valores importados no mês imediatamente anterior, ou seja, maio de 2015, essas tiveram um aumento de 16%. Mais uma vez, observa-se o comportamento errático das importações brasileiras de móveis.

Com um horizonte cada dia mais incerto para melhoria da atividade econômica no país, fica evidente a necessidade de inovação e melhoria nos processos administrativos das empresas, tanto na produção, quanto na comercialização para que haja um desempenho menos desfavorável. Segundo Marcelo Prado, economista e sócio-diretor do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEM) em palestra no XXV Congresso MOVEGRS, realizado em 1º de julho, as empresas do setor moveleiro, diante do atual cenário econômico, devem assumir compromisso com o crescimento principalmente com o do mercado externo que se apresenta promissor. O mercado

interno encontra-se esgotado e segundo Prado, apesar dos efeitos da crise internacional, o mercado mundial se apresenta promissor com crescimento de 93% desde 2004.

Segmento de Carvão para Siderurgia

Os preços praticados nos últimos meses no mercado de carvão vegetal para siderurgia no Estado de Minas têm sofrido alterações variáveis, tornando impossível uma análise de prováveis tendências para os preços regionais. Segundo informações da AMS - Associação Mineira de Silvicultura, no comparativo de maio e junho deste ano, o carvão apresentou ligeira queda nos preços, por tonelada, praticados nas regiões de Sete Lagoas de R\$526 para R\$525 (-0,2%), Norte de Minas de R\$520 para R\$515 (-1%) e na região da Grande BH, de R\$485 para R\$478 (-1,4%). A região de Divinópolis e o Estado do Espírito Santo não apresentaram variação no seu preço médio, comparado ao mês anterior, sendo comercializado em junho a R\$520/t e R\$480/t, respectivamente. Nota-se que os valores são bem inferiores aos praticados em 2014, onde o produto florestal, para o mesmo período, chegou a ser comercializado por R\$600 a tonelada.

As vendas de produtos siderúrgicos no mercado brasileiro em junho de 2015, carro-chefe da demanda por carvão vegetal, mostraram queda de 9% em relação a junho de 2014, atingindo 1,5 milhão de toneladas. As vendas acumuladas de janeiro a junho de 2015, de 9,7 milhões de toneladas, mostraram queda de 12,9% com relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que em 2015, para o período em referência, houve declínio mais acentuado de vendas do que aquele verificado em 2014 quando comparado a 2013.

A produção de produtos siderúrgicos nacional atingiu, de janeiro a junho deste ano, o valor de 63 milhões de toneladas, sendo os carros chefes da nossa produção o aço bruto, com fatia de 27% da produção nacional, o ferro gusa, com 22,25%, e os laminados, com 19% da produção.

Segundo informações do Instituto Aço Brasil, as exportações de produtos siderúrgicos em junho atingiram 1,2 milhão de toneladas, valor de 571 milhões de dólares, devido, principalmente, às operações "inter companies" de fornecimento de semiacabados para alimentar plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada. Com esse resultado, as exportações até junho de 2015

totalizaram 5,7 milhões de toneladas e 3,3 bilhões de dólares, crescimento de 46,1% em volume e de 12,7% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em junho o volume de 330 mil toneladas (US\$ 283 milhões) totalizando, desse modo, 2,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 4,3% em relação ao mesmo período de 2014.

Como observa-se, o mercado de carvão vegetal para siderurgia se encontra em meio a um ambiente instável, sustentado pelas vendas externas de produtos siderúrgicos a preços baixos e baixo preço do produto florestal.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**